

EDITORIAL

A Revista *Germinal: marxismo e educação em debate* é empreitada a que o Grupo de Estudos e Pesquisas *Marxismo, História, Tempo Livre e Educação* (MHTLE), com o apoio dos Grupos *História, Sociedade e Educação no Brasil* (HISTEDBR/UNICAMP) e *Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer* (LEPEL) resolveram assumir – estimulados pelos 03 *Encontros Brasileiros de Educação e Marxismo* (EBEM) – a fim de congregar pesquisadores marxistas dispostos a enfrentar o desafio de, a partir deste formidável campo teórico que teve em Karl Marx e Friederich Engels seus fundadores, produzir solo fértil para que “germinem”, no debate sobre a educação, práticas pedagógicas que preparem – ombreados com os movimentos sociais – o caminho revolucionário para o comunismo. Tratando-se de um projeto ousado cuja consecução dependeria do acolhimento dos pesquisadores neste campo, foi com imensa esperança que vimos, em abril de 2008, cada um dos 19 convidados iniciais a comporem a Comissão Editorial, aceitarem o convite, estimulando a iniciativa. Com o mesmo ânimo, quatro meses depois, vimos cada um dos 05 convidados aceitarem participar do *Debate* que deflagrou o processo de confecção do primeiro número ***Modo de produção e educação***, realizado no dia 13 de agosto de 2008, às 14h00, na Sala da Congregação da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Após cerca de um ano e meio de trabalho, trazemos, finalmente, a *Germinal* a público. Composta pelas seções *Debate, Artigos, Entrevista, Documento e Resumos de Teses*, esta primeira edição traz 17 textos que refletem, em seu conjunto, a preocupação em estabelecer um programa político – recuperando-se o debate clássico e enfrentando-se a pedagogia do capital – de superação dos limites impostos pela dispersão nos *marxismos*, rumo à unidade na luta contra o inimigo comum da classe trabalhadora: o modo capitalista de produção.

Assim, a Seção *Debate* reúne os professores Celi Nelza Zülke Taffarel, Edmundo Fernandes Dias, José Claudinei Lombardi, Patrícia Vieira Tropia e Ricardo Luiz Coltro Antunes, cada um deles, apropriando o marxismo a partir da matriz e em seus desdobramentos, para pensar o modo em que vivem os homens no capitalismo e os desafios a enfrentar para superá-lo. Em *Modo de produção e educação - questões do modo de vida: uma contribuição de Leon Trotsky*, Celi Taffarel defende a “necessidade premente de se pensar a formação humana tendo como referência a questão do militantismo cultural, base da luta por uma política cultural de formação”. *Modo de produção e educação - apontamentos sobre a educação na reprodução capitalista e na transição ao socialismo*, de Patrícia Tropia, retoma as contribuições da visão althusseriana, defendendo que esta possibilita a crítica superadora à visão economicista e reducionista acerca do tipo de articulação existente entre a base/estrutura econômica e a superestrutura política e ideológica e suas implicações para a educação. *Da pragmática da especialização fragmentada à pragmática da liofilização flexibilizada: a tragédia da educação no modo de produção capitalista*, de Ricardo Antunes, recupera o “modo de produção” como a noção que expressa o esforço de Marx em “compreender a totalidade da vida social” que inclui a apreensão da

subjetividade alienada e estranhada do trabalhador em um trabalho que se dá de modo parcelar, fragmentado, na indústria seriada, despoticamente controlada. Como no trabalho, a educação do modo de produção capitalista está marcada pela separação do trabalho intelectual e Manual, pela pragmática da especialização, na variante taylorista-fordista, e pela a pragmática da liofilização e da flexibilização, na era da acumulação flexível. Para além do capital, a educação deve ser *omnilateral*, retomando o trabalho com o sentido de *atividade vital*, que permita menor tempo dedicado ao trabalho e a expansão do *tempo livre do trabalho* e dotado de sentido. Em *Modo de produção e educação*, Edmundo Fernandes Dias trata da unificação da educação com a produção material, colocando no centro do debate o conceito de omnilateralidade, compreendido a partir da elaboração feita por Marx e Engels em *Princípios do Comunismo*. Situa a questão da separação entre o conhecimento puramente intelectual e o conhecimento efetivamente prático na obra de Daniel Lindenberg intitulada *A Internacional Comunista e a escola de classes*, e por fim, aponta as reflexões feitas por Antonio Gramsci sobre a unidade entre formação intelectual e a formação política como condição indispensável para a construção da subjetividade da classe trabalhadora. Por fim, em *Modo de produção e educação: breves notas preliminares* José Claudinei Lombardi faz a crítica à pós-modernidade, à apologia das perspectivas microscópicas, fragmentárias, irracionalistas, ao empirismo tosco. Afirma a atualidade da concepção marxiana e engelsiana para a explicação de tudo quanto existe e a centralidade da categoria modo de produção da vida material dos homens para a explicação e o entendimento das condições históricas expressas nas diferentes formações sociais. Para a educação marxista, tal qual se expressa na elaboração marxiana e engelsiana, é necessário ir para além do capital, organizar e criar as condições imediatas para um salto de qualidade na luta revolucionária do proletariado contra o capital.

A Seção Artigos compõe-se de 05 textos. *Os intelectuais e o Método* de Máuri de Carvalho é uma contribuição à questão do método dialético, com o objetivo de crítica os “intelectuais”, inimigos do marxismo, que fazem pesquisas científicas, discursos apologéticos “desinteressados”, reforçando o papel do Estado capitalista e as perversas estruturas sobre as quais está edificada a cidade do capital. A crítica marxista é, assim, indispensável à desobstrução da retórica positivista ainda hegemônica na universidade pública brasileira. *Modo de Produção e Revolução* no qual Sergio Lessa defende que em Lukács e Mészáros a categoria modo de produção apenas faz sentido quando articulada com a concepção marxiana do trabalho como fundante do ser social e esta, por sua vez, é a chave da proposta revolucionária de Marx. O terceiro e quarto artigos são conferências pronunciadas por seus autores durante o Congresso Internacional Karl Marx, realizado em novembro de 2008 em Lisboa. Em *Seis teses sobre memória, ou o retorno da política*, Fernando Rosas trata da luta de classes na apropriação da memória histórica da vida humana; aponta que a resistência ao apagamento da memória é tarefa dos movimentos sociais; que a memória é a espinha dorsal da identidade de quem vem de longe na luta política e que a consciência de si é o fulcro de todo o combate emancipatório. *1848 - uma teoria conjuntural da revolução* é a tradução do texto de Irene Vîparelli, feita por Maria de Fátima Rodrigues Pereira e revisada por Sandino Hoff. No texto, publicado também em sua versão original, a autora apresenta que a conjuntura histórica de 1848-1851 possibilitou a Marx rever a teoria e a prática revolucionária. Em *Conjuntura Histórica de 1848-1851: reelaboração da prática e da teoria marxista*, Maria de Fátima Rodrigues Pereira analisa este período caracterizado pelas lutas de classes com a

finalidade de contribuir com as polêmicas presentes na seção e reafirmar o marxismo como arma para a superação do atual modo de existência.

A Seção **Entrevista** traz a valiosíssima contribuição de Dermeval Saviani, aponta os nexos entre o constructo “modo de produção” e a “pedagogia histórico-crítica”, refletindo sobre um projeto de educação que enfrente os desafios práticos e políticos de produção de uma pedagogia apoiada na teoria marxista, na história, no trabalho como princípio educativo, na formação politécnica, com uma análise cuidadosa das forças que tencionam hoje a política educacional brasileira e as perspectivas de revolução, e com a indicação de um programa a ser seguido pelos educadores marxistas.

Na Seção **Documento** trazemos a resenha de Engels sobre “*Para a crítica da economia política*” de Karl Marx na qual salienta, no cenário da época, a contribuição revolucionária de Marx. “O modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual”; todas as relações sociais e do Estado, todos os sistemas religiosos e jurídicos, todas as visões teóricas, que emergem na história, só podem, então, ser compreendidas se as condições de vida da época correspondente forem compreendidas e se as primeiras forem derivadas destas condições materiais.

Na Seção **Teses e Dissertações** apresenta-se os resumos das pesquisas de doutorado: *O debate econômico dos anos 60 em Cuba: um momento do processo revolucionário* de Carlos Alberto Barão; *As contribuições educacionais de Florestan Fernandes: o debate com a pedagogia nova e a centralidade da categoria revolução* e Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão; *Formação de professores em nível superior no Estado de Santa Catarina (1960-2002): controle e desoneração do Estado*, de Maria de Fátima Rodrigues Pereira; *Lenin e a educação: domesticação impossível, resgate necessário*, de Francisco Máuri de Carvalho Freitas.

Por fim, cabe aqui uma nota sobre a palavra que escolhemos para nomear a Revista. Entre 2007 e 2008 o Grupo MHTLE percebia como uma questão premente a abertura de espaços de disseminação e debate das teses marxistas. Inicialmente, este movimento foi produzido na forma de um Boletim a que demos o nome de *Germinal*. No primeiro número publicado em 03/2008, retomávamos a história: *Germinal* foi o nome dado pelo governo da Convenção (a República Jacobina, 1792-1794, durante o processo da Revolução Francesa), ao mês da primavera, compreendido entre 21/03 e 20/04; tempo no qual após um longo inverno acontecia a germinação. Tínhamos em mente, nos embates travados no interior da universidade, o otimismo e a esperança depositados por Zöla, quase cem anos depois, na perspectiva de que um exército de trabalhadores explorados germinaria e faria explodir a terra, fazendo brotar a revolução proletária (Zola, *Germinal*, 1885). Para nós, tratava-se de retomar o projeto revolucionário de que Zöla é mensageiro, expressando-o, com a força da palavra que o autor escolheu para nomear sua esperança. Que contribuamos na construção da revolução e na conquista do comunismo!

Os editores